

RESIDÊNCIA LODOVICO DELLA MEA - ANÁLISE ARQUITETÔNICA DE UMA RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

Paula Polese¹, Caliane Christie Oliveira de Almeida², Henrique Aniceto Kujawa³

RESUMO

O artigo apresentado trata-se do estudo da Residência Lodovico Della Mea, construída em 1910 na cidade de Passo Fundo, uma cidade de pequeno porte na época da construção, abordando aspectos urbanos e seu crescimento nos arredores da edificação que hoje está numa área central, pontuando como a residência se adaptou com evolução do município através de suas reformas e modificações com o passar do tempo. O objetivo geral é contextualizar arquitetonicamente o objeto em questão, demonstrando como movimentos arquitetônicos nacionais de cidades de grande porte se inseriram no contexto da composição da edificação, analisando sua implantação, composição volumétrica e organização espacial, considerando o contexto econômico da primeira década do século XX, além dos aspectos culturais e sociais da cidade no período de sua construção. Metodologicamente utilizou-se de mapas, levantamentos de plantas e arquivos da residência, croquis, registros fotográficos antigos e atuais e também entrevista com os proprietários do local. Verifica-se que a residência incorpora as características arquitetônicas das grandes cidades da época, mesmo sendo construída numa cidade interiorana de pequeno porte, mantendo-se praticamente íntegra no quesito arquitetônico de fachada (que tem seu tombamento provisório já estabelecido há alguns anos), apresentando ainda as características da época de sua construção, embora tenha modificado seu uso.

Palavras-chaves: Análise da Forma Arquitetônica. Residência Lodovico Della Mea. Passo Fundo.

ABSTRACT

The article presented is the study of the Lodovico Della Mea Residence, built in 1910 in the city of Passo Fundo, a small city at the time of construction, addressing urban aspects and its growth in the vicinity of the building that today is in a central area, pointing out how the residence has adapted with the evolution of the municipality through its reforms and modifications over time. The general objective is to architecturally contextualize the object in question, demonstrating how national

¹ Arquiteta e Urbanista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ) – IMED Passo Fundo/RS – Brasil. arq.paulapolese@gmail.com;

² Pós Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Coordenadora e Professora do Programa de Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da IMED (PPGARQ-IMED) Passo Fundo/RS – Brasil. caliane.silva@imed.edu.br;

³ Doutor em Ciências Sociais, Professor na IMED Passo Fundo/RS – Brasil. henrique.kujawa@imed.edu.br.

architectural movements of large cities were inserted in the context of the building's composition, analyzing its implementation, volumetric composition and spatial organization, considering the economic context of the first decade of the 20th century, in addition to the cultural and social aspects of the city at the time of its construction. Methodologically it was used maps, surveys of plans and files of the residence, sketches, old and current photographic records and also interviews with the owners of the place. It appears that the residence incorporates the architectural characteristics of the big cities of the time, even though it was built in a small inland city, remaining practically intact in the architectural aspect of the facade (which has its provisional topography already established some years ago), presenting still the characteristics of the time of its construction, although it has modified its use.

Keywords: Architectural Form Analysis. Lodovico Della Mea Residence. Passo Fundo.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é a análise de uma residência situada na cidade de Passo Fundo/RS, construída pelo empreendedor Lodovico Della Mea no ano de 1910 (Figura 1), quando o município crescia economicamente em sua Belle Époque⁴. Arquitetonicamente, a referida residência de uma cidade pequena na época de sua construção, apresenta elementos do vocabulário da arquitetura do período do Brasil Colonial e do Ecletismo, que já estava em curso em diversas cidades grandes e importantes do país.

Não foram encontradas informações sobre os construtores, estudos ou plantas originais da época, dificultando o entendimento de algumas decisões de execução do projeto e escolha de técnicas. A edificação passou por duas reformas (1961 e 2016), porém mantém a estrutura original de volume e fachada. A residência teve sua fachada registrada com tombamento provisório segundo o Decreto 226/06 (10 de novembro de 2006), sendo considerada patrimônio histórico-cultural do município.

⁴ Período que houve uma modernidade tardia na cidade, substituindo lampiões à querosene por lâmpadas, foram feitos alargamentos de vias e instalada a rede telefônica. Nesse momento também se inaugurou o primeiro cinema, os primeiros hotéis e a nova prefeitura (MIRANDA; MACHADO, 2005).



Fonte: Foto cedida por José Carlos Della Mea para KRAMER; WAIHRICH (2007, p.28).

2 METODOLOGIA

O estudo começou a ser estruturado a partir da disciplina ministrada pela Professora Doutora Caliane Christie Almeida, denominada “Projeto como Objeto de estudo”, do programa do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da IMED em 2018, baseando-se em registros fotográficos históricos e registros recentes, desenvolvimento de croquis da implantação, fachadas e plantas baixas. Através da análise de documentos históricos e publicações sobre a cidade na época da construção da edificação, foi possível construir uma linha do tempo sobre a residência através das décadas. Foram utilizados estudos de levantamentos pré existentes de plantas baixas, visitas *in loco* e uma entrevista com o atual proprietário para complementação da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONTEXTO DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Pouco antes da virada do século XIX para o século XX, o país enfrentava diversos acontecimentos e avanços em vários setores. Dentre estes, a chegada do

automóvel no Brasil (Porto de Santos, 1891) e a Revolução Federalista recém terminada (1893-1895). Era um momento forte na agricultura, principalmente do café (1899) (MIRANDA; MACHADO, 2005). No âmbito da arquitetura, as construções remetiam em sua maioria, a arquitetura do período do Brasil Colônia, vindo com essa mesma influência desde o século XVI, recebendo traços dos colonizadores portugueses e a preocupação com a fortificação militar, já que as cidades estavam sujeitas a invasões e pirataria. Os maiores exemplos ainda conservados desse período estão em Ouro Preto/MG, tombada como patrimônio histórico na sua totalidade, porém há edificações significantes do período também em Salvador, Rio de Janeiro entre outras cidades (BURY, 2006).

A partir da Proclamação da República (1889), as emergentes cidades do país passaram a ser marcadas pela construção de portos, ferrovias e indústrias. O ecletismo começa entrar na cena do país deixando os ares coloniais da velha cidade pra trás, sendo formado pela somatória de vários períodos anteriores e tendo uma influência e mistura do grego, romano, renascentista, barroca, etc, mas de maneira geral era delineado pela simetria e hierarquia dos espaços internos, dando liberdade para o cliente burguês escolher o que mais lhe agradava e combinava com seu status social (BURY, 2006; FOXE, 2016).

A remodelação da capital federal (Rio de Janeiro) em 1903, teve a intenção de parecer-se com a capital francesa. A Avenida Rio Branco (primeiramente chamada de Avenida Central) foi construída juntamente com um significativo conjunto urbanístico, como por exemplo o Teatro Municipal (inspirado na Ópera de Paris) e mais tarde a Biblioteca Nacional (1910), fazendo que grande parte das edificações do local fossem demolidas e a população despejada. Iniciou-se um movimento de construção por todo o país com elementos que vinham de uma mistura da arquitetura clássica, medieval, renascentista, barroca e neoclássica (TASSONIERO, 2009).

O movimento do ecletismo atinge praticamente todas as capitais brasileiras em expansão. A fachada principal é alinhada à testada do lote com acesso lateral e varandas, normalmente geminada à sua vizinha e sobre influências dos períodos distintos do passado, como o Brasil colônia. Em diferentes lugares do país foram construídas edificações grandiosas, muito além de residências, como por exemplo o Teatro Amazonas (Manaus, 1884), Palácio da Liberdade (Belo Horizonte, 1897) e outras construções influentes tardias, como o conjunto histórico de Pelotas (Rio

Figura 2 – Parte do Conjunto de Edificações tombadas em Pelotas – RS.



Fonte: Gustavo Vara. Disponível em:

<https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/cultura/2019/04/681712-recuperacao-do-patrimonio-historico-de-pelotas-avanca.html>

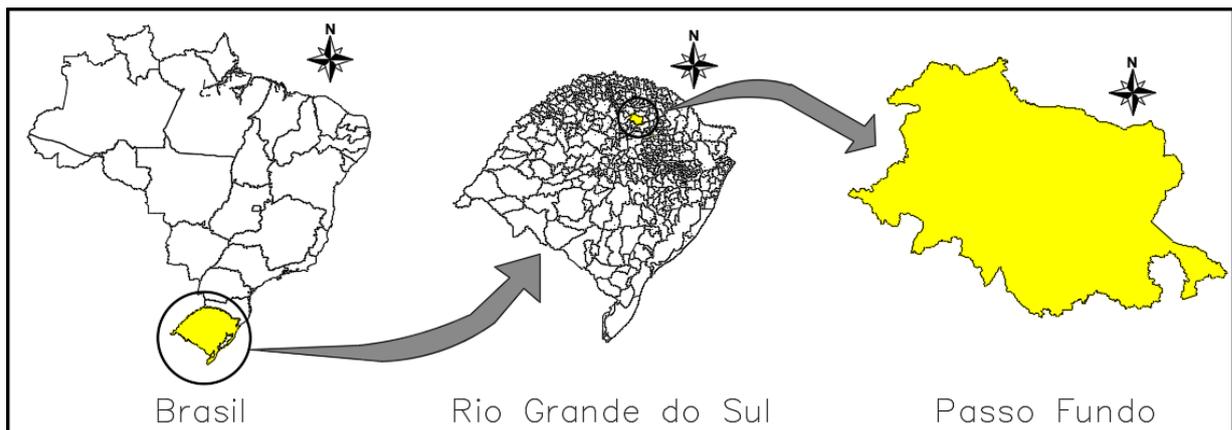
Nesse período inicial do século XX, onde houve um grande crescimento das cidades e ênfase no trabalho industrial, as áreas urbanas tiveram problemas sanitários e eram vetores de disseminação de doenças como varíola, tuberculose e outras. O saneamento era precário ou inexistente nos centros urbanos, e nesse contexto, assumia o presidente Rodrigues Alves (1902) que, preocupado com a situação, contratou o médico sanitário Oswaldo Cruz⁵ no combate de doenças. A partir desse contexto, há uma preocupação maior com a saúde das pessoas do meio urbano, dando início aos movimentos sanitários e higienistas para o controle na disseminação de pestes (TAMANO, 2017).

⁵ Médico bacteriologista paulista, um dos precursores do movimento sanitário, diretor técnico do Instituto Soroterápico Federal, vinculado ao Instituto Vacínico Municipal (Rio de Janeiro). Pesquisador que idealizou a fabricação do soro antipesto para vacinação em massa da população. Empreendeu campanhas sanitárias no combate de febre amarela, peste bubônica e varíola (FIOCRUZ, 2017).

3.2 PASSO FUNDO EM TRANSFORMAÇÃO EM 1910

⁶, antes ainda da chegada dos europeus na América. Entre o final de 1827 e 1828, iniciou-se a formação do núcleo urbano em torno desta via⁷ com a vinda dos primeiros habitantes que se fixaram no território, e tornou-se de fato município em 1857 com a substituição da intendência municipal pela prefeitura (MIRANDA; MACHADO, 2005).

Figura 3 – Localização Nacional/Estadual/Municipal.



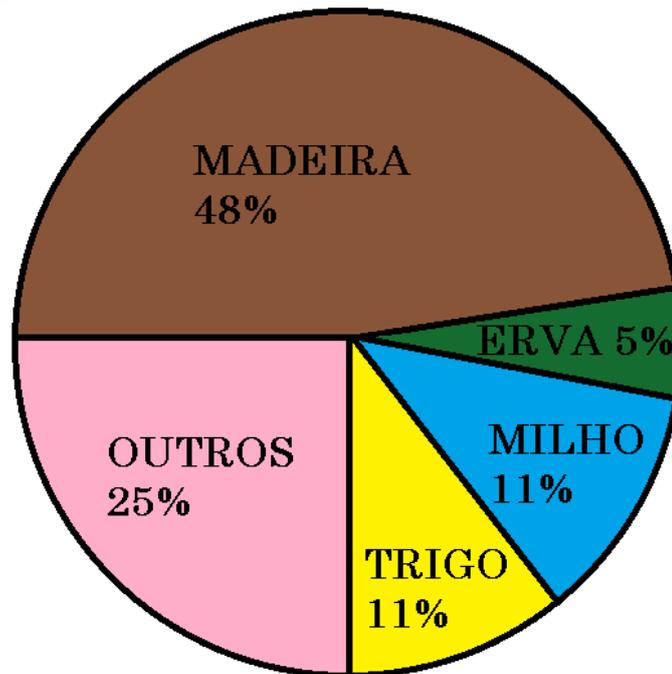
Fonte: Google Maps (2018). Adaptado pela autora (2020).

A partir disso, a economia da cidade estruturou-se em torno do cultivo e extração da erva-mate, fumo, couros e crinas, alimentos, fabricação de tecidos e utensílios, sendo o transporte era dependente dos tropeiros e dos carros de bois. Com o aumento na chegada de imigrantes, principalmente italianos na Vila de Passo Fundo e a construção da ferrovia em 1898, seguido da ligação até São Paulo em 1910 pela linha de Marcelino Ramos, a exportação de diversos produtos ganharam força (Figura

⁶ Segundo a arqueóloga Ítala Becker, datações de carbono 14 atestam a presença da Tradição Taquara desde o século V da nossa era (BECKER, 1995). A trilha de passagem foi mantida e utilizada pelos jesuítas e pelos bandeirantes buscando escravos índios entre os anos de 1600 e 1700 e, depois desse período, os caboclos permaneceram no local extraíndo a erva mate abundante.

⁷ Inicialmente chamou-se Estrada das Tropas, pois era o caminho que os tropeiros percorriam na sua rota de passagem, para levar produtos para outras regiões do país e, atualmente, leva a nomenclatura de Avenida Brasil, sendo o principal eixo estruturador da cidade (BECKER, 1995; MIRANDA; MACHADO, 2005).

Figura 4 – Índices de exportação pela Via Férrea em Passo Fundo.



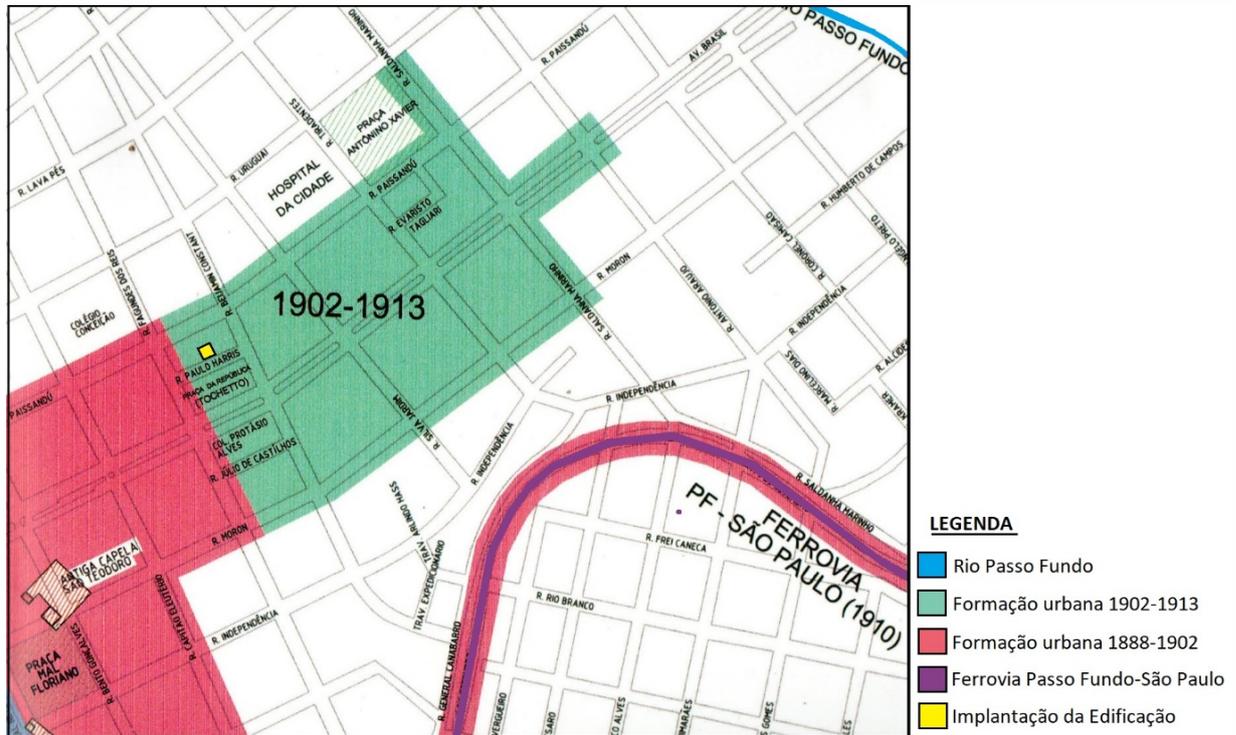
Exportação em Passo Fundo até 1917

Fonte: Adaptado pela autora de MIRANDA; MACHADO. (2005, p. 55).

Nos primeiros anos do século XX, houve uma reestruturação da cidade. As praças e ruas são renomeadas com nomes de Republicanos, como por exemplo a Rua Tiradentes e Rua Benjamin Constant (representação da legitimação da ordem política). Nesse momento o cemitério foi mudado de local, removido do terreno ao lado da catedral da cidade e restabelecendo-se no Bairro Vera Cruz (1902). Em 1910, com o início do período chamado de Belle Époque, houveram modernizações na cidade e os novos bairros começaram a se formar (MIRANDA; MACHADO, 2005).

Entre os anos de 1902 e 1913, deu-se início à urbanização da Rua do Comercio (atual Avenida Brasil). O bairro onde está implantada a residência não era considerado como central, mas em área próxima. Nesse período, a urbanização da cidade rumava em direção ao rio Passo Fundo (Figura 5) e contava com 4 mil habitantes em 1914 (MIRANDA; MACHADO, 2005).

Figura 5 – Mapa de formação da expansão urbana em direção ao rio Passo Fundo



Fonte: MIRANDA; MACHADO. (2005, p. 56-57); Google Maps (2018). Adaptado pela autora (2018).

3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA

Em 1876, nasce na Itália o senhor Lodovico Della Mea, que veio para o Brasil de navio com 12 anos de idade com seus pais (1889). Mais tarde já em terras brasileiras, casou-se com Beatris, tendo cinco filhos. O empreendedor era professor, agrimensor e advogado, participando das atividades sociais e colaborando ativamente no município. Este elaborou o Estatuto do Clube Caixeiral, foi sócio-fundador do atual Hospital da Cidade, entre outros (KRAMER; WAIHRICH, 2007).

A edificação encontra-se na Travessa Paul Harris⁸, 15 – Bairro Centro, em frente à Praça Ernesto Tocchetto (Figura 6). A residência foi construída em uma área que na época era fora da área central da cidade, porém próxima em algumas quadras.

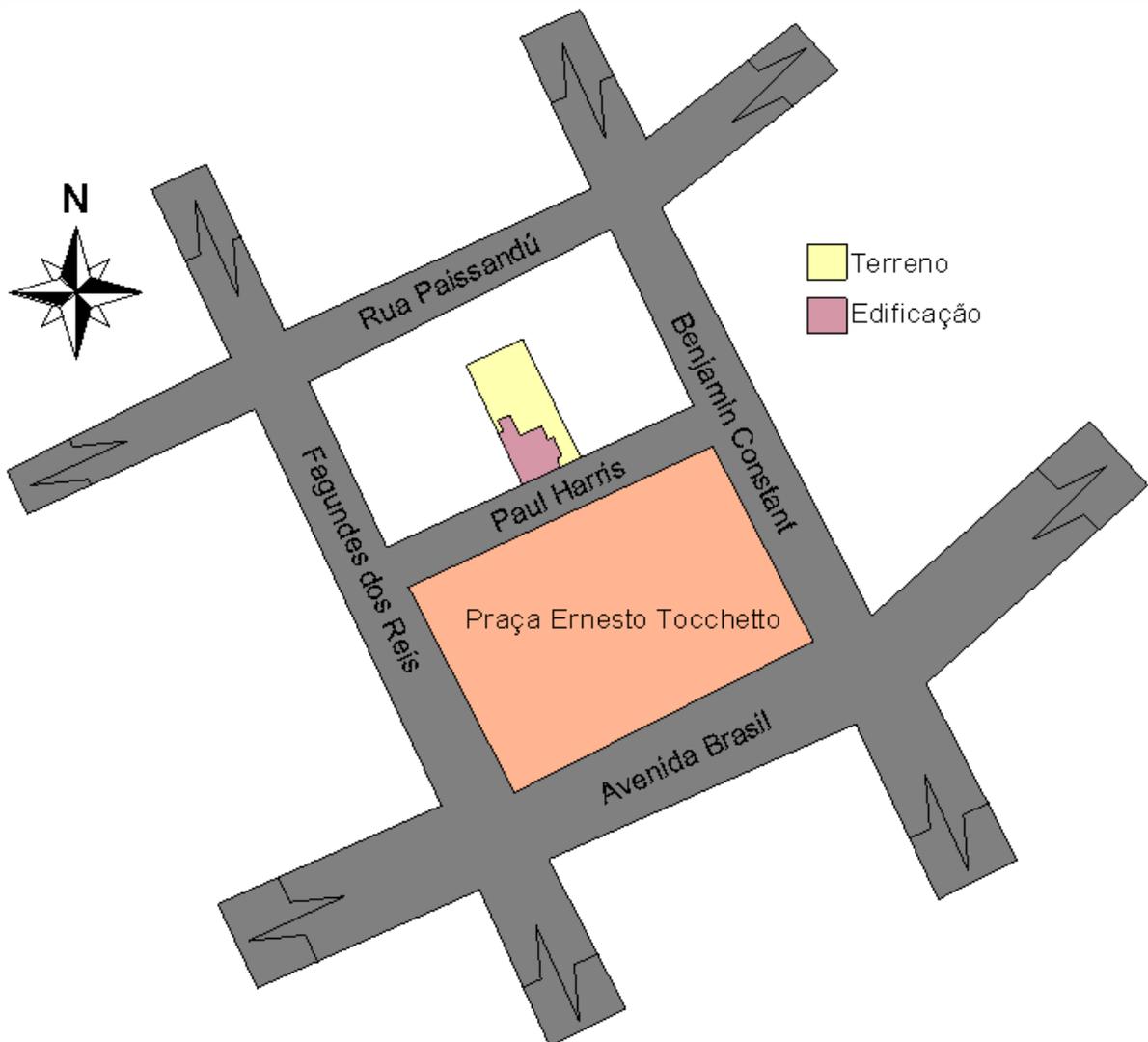
⁸ A Rua onde está implantada a edificação leva a nomenclatura de Paul Harris, Advogado e Fundador do Rotary Club, estadunidense nascido em 19 de abril de 1868 e formado na Universidade de Iowa. O clube fundado era formado por três sócios e recebeu o nome de “Rotary”, devido a seus membros se reunirem em rodízios em seus respectivos locais de trabalho (MIRANDA; MENDES, 2011).

3.4 INSERÇÃO URBANA E ARQUITETÔNICA

Na época de sua construção em 1910, caracterizava-se como uma residência unifamiliar assobradada isolada no lote, e sua construção baseada no modelo europeu do período colonial com influências da linguagem eclética (neoclássica).

Não havia Plano Diretor nesta época, sendo que a primeira legislação efetiva sobre a construção se deu em 1919, preocupando-se principalmente com um Plano Sanitarista, prevendo como se daria o crescimento da cidade e preocupando-se com as instalações da infraestrutura sanitária, estações de tratamento e abastecimento de água (GOSCH; WICKERT, 2005).

Figura 8 – Implantação do terreno e Implantação da Volumetria da Edificação.



Fonte: Base cartográfica Google Earth (2018). Elaborado pela autora (2018).

Analisando a implantação da edificação no terreno, identifica-se o recuo lateral direito, a construção na testada da rua e a parede lateral esquerda sobre o limite do terreno, características estas do típicas do período colonial. Também há ausência de jardim na parte frontal da edificação, sendo que o lote tem uma proporção não uniforme, com uma testada menor que seu comprimento. Em questão de proporção entre edificação x área de terreno, observa-se que a porcentagem de área permeável é maior (Figura 8). A construção foi feita em alvenaria, inicialmente aparente (conforme Figura 7), salvo a parte de serviços que era em madeira, na parte posterior da edificação (Informações cedidas pelos proprietários do local). Há simetria bilateral na fachada e a edificação se mostra bem equilibrada na questão verticalidade x horizontalidade dando a sensação de uma forma muito estática.

Destacam-se os vazios (esquadrias) muito além dos cheios na fachada, principalmente pela emolduração no segundo pavimento desde a época da construção. A parte de serviços aponta uma época inicial de urbanização, pois devido à precariedade de serviços públicos de água e esgoto⁹, não era possível o ingresso dentro da edificação e a obtenção de equipamentos hidráulicos¹⁰ e elétricos era escasso no comércio e eram taxados com altos valores (KRAMER; WAIHRICH, 2007).

No período colonial a característica principal do pavimento térreo era abrigar atividades comerciais, normalmente dirigido pela própria família da moradia e havia uma escada lateral na edificação, dando acesso ao segundo pavimento onde ficava a parte residencial (FABRIS, 1993). A residência Lodovico Della Méa, não contava com o comércio no seu andar térreo e era integralmente para fins de moradia na época, porém, o acesso ao pavimento superior se dava por meio de uma escada externa, tendo ainda outra escada interna que era mais utilizada pelos responsáveis pelo serviço.

O pavimento térreo era muito simples, sem adornos significativos e retilíneo na sua fachada, alinhado à testada da rua, característica das construções do período do Brasil colonial. Há apenas as reentrâncias das aberturas, não salientando volumes

⁹ O plano sanitarista de abastecimento da cidade foi elaborado em 1919 por Saturnino de Brito (GOSCH; WICKERT, 2005), sendo que na época da construção da residência havia apenas uma latrina, porém os proprietários não souberam apontar a localização no terreno, já que foi demolida antes da compra pelos mesmos.

¹⁰ A produção industrial do sifão teve início em 1852 na Inglaterra, mas só foi realmente difundido a partir de 1880 pela empresa de Thomas Crapper depois de uma encomenda do Príncipe de Gales (FERNANDES NETO, 2012).

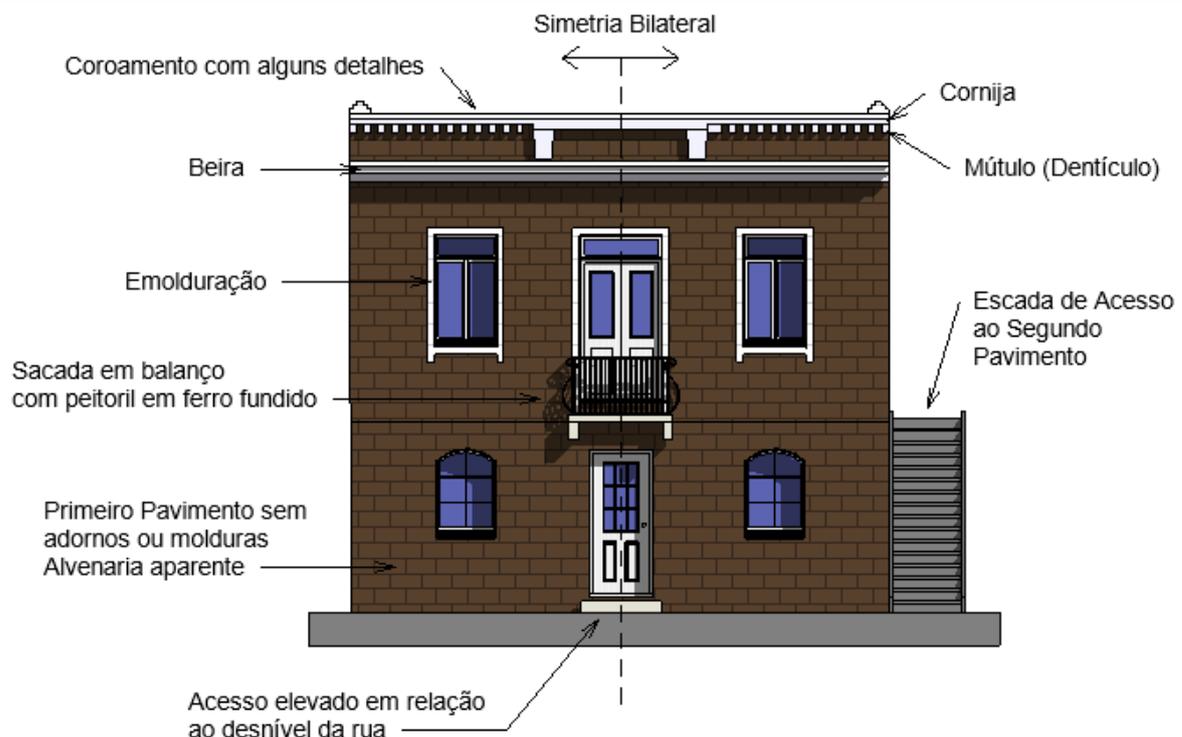
construtivos de fato. No térreo não há balanços, sendo um volume compacto e rígido (Figura 9).

O segundo pavimento mostra a emolduração das esquadrias desde sua época de construção. O balcão de ferro fundido além de marcar o eixo de simetria bilateral, faz um balanço na fachada. Esse detalhe do balcão além da construção ter dois pavimentos (diferentemente das outras edificações vizinhas que eram térreas) eram características que davam status e ressaltaram o poder aquisitivo do proprietário, remetendo ao movimento do ecletismo.

No centro de uma das questões fundamentais do Ecletismo (está) a da representação, a da teatralização da vida. Não é por acaso que sua manifestação mais importante se concentra na fachada [...] a arquitetura deve ser representativa, deve evidenciar através da forma exterior e da estrutura o status de seu ocupante, seja ele o Estado, seja ele o indivíduo particular. É por isso que a decoração se torna um elemento indispensável a ser usado em larga escala, que se multiplica a função ilusionista dos materiais [...] (FABRIS, 1993).

O coroamento ainda era muito simples, com poucos elementos, tendo a beira horizontalmente ao longo de toda fachada. Desde a época da construção já havia cornija apoiada sobre mútulo (dentículos) e a cobertura de duas águas.

Figura 9 – Croqui baseado em registros fotográficos da Fachada Frontal em 1910.

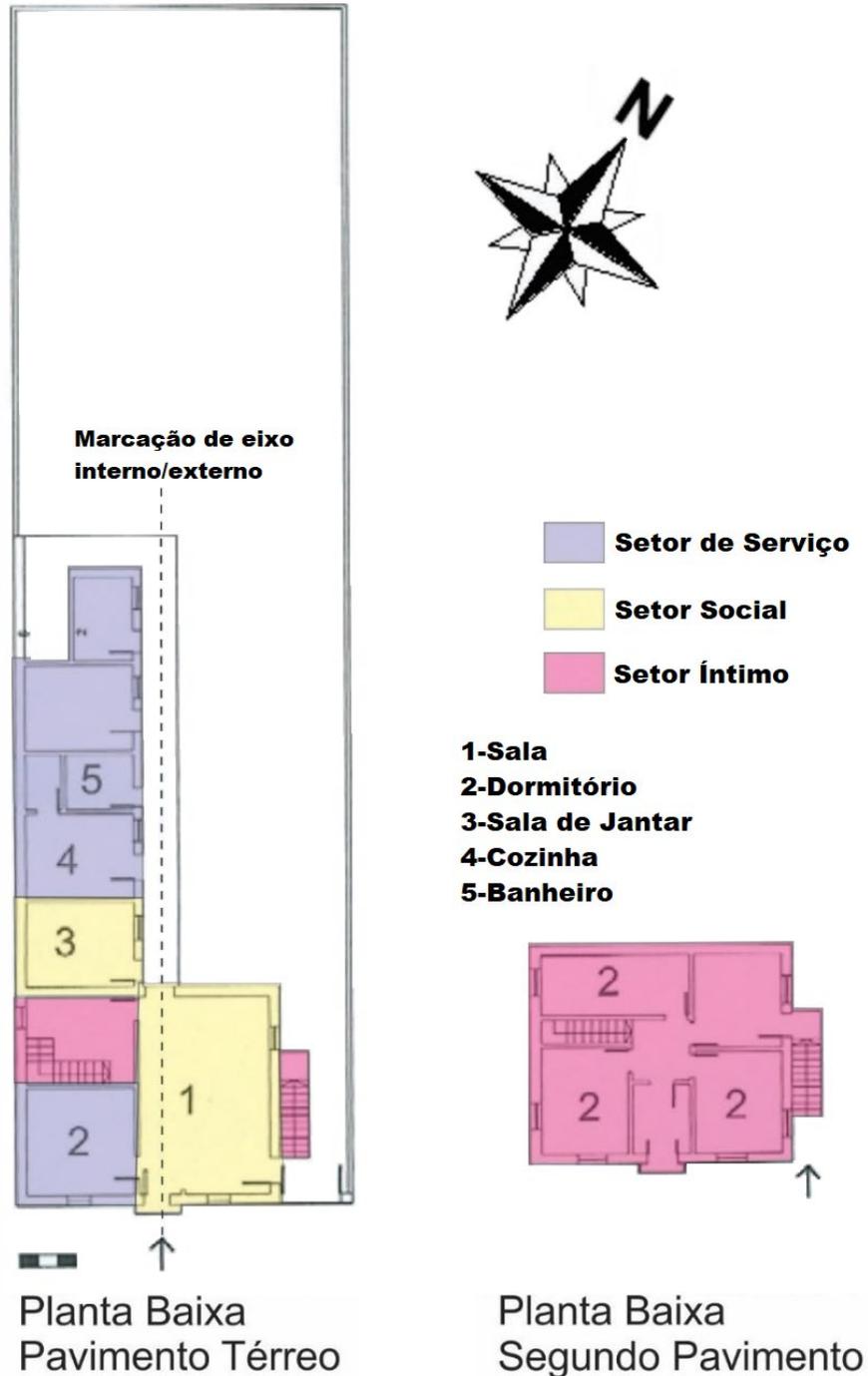


Fonte: Elaborado pela autora com base em registros fotográficos (2019).

A planta baixa do pavimento térreo caracteriza-se por ser quadrangular linear, e com um eixo que atravessa a planta, formando uma marcação interna/externa ao longo de todos os cômodos (Figura 10), sendo que os cômodos estão dispostos sequencialmente ao longo do eixo do corredor interno/externo, tendo sua formação por agrupamento. Percebe-se que pelo setor social ser voltado para o pátio, provavelmente a residência foi pensada dando valor ao convívio social e as atividades de lazer. Ressalta-se também, as dificuldades típicas das construções do período, caracterizados pela falta de iluminação e ventilação dos cômodos.

O programa de necessidades inicial era dividido em três setores: serviço e social estritamente no térreo, com um acesso principal voltado para a rua, alinhado à testada e, o setor íntimo no segundo pavimento. O pavimento superior é quadrangular no seu geral e na distribuição de seus ambientes, que também são agrupados abrigando somente o setor íntimo, deixando claro que a privacidade dos habitantes e possíveis hóspedes era uma das prioridades. O pavimento superior tem uma área menor, não correspondendo à área do pavimento térreo, característica essa não muito usual para a tipologia do período (Figura 10).

Figura 10 – Planta Baixa em 1910.



Fonte: KRAMER;WAIHRICH, 2007. Adaptado pela autora, 2018.

3.5 DIFERENCIAIS E MODERNIZAÇÕES EM 1961

Quando a edificação foi rebocada, ganhou o apelido popular de “A CASA DE PEDRA”. Isso se deu por seu pavimento térreo ter ganhado uma “máscara” de reboco

com desenho de pedras. Essa denominação perdurou até os dias de hoje, segundo a filha do atual proprietário, que foi entrevistada¹¹ sobre detalhes da residência.

Geralmente as casas do período colonial contavam com um porão mais ou menos elevados do nível da rua, sendo que as residências tinham uma pequena escada para o acesso ao interior. No caso da residência Lodovico Della Méa não há porão, porém, a edificação está elevada, tendo um degrau junto à porta de entrada, solucionando o desnível entre o piso da habitação e o plano da rua. As esquadrias eram simples e simétricas. Observa-se também a repetição horizontal das esquadrias, porém cada pavimento com um nível de detalhamento, sendo estas maiores e mais elaboradas no segundo pavimento (Figura 11). Com a reforma de 1961, a escada lateral foi retirada e a parte de serviços na parte posterior da edificação foi refeita em alvenaria rebocada e pintada. (KRAMER;WAIHRICH, 2007).

Na lateral direita onde antes havia a escada de acesso ao segundo pavimento, foi criado um novo acesso destinado aos veículos, sendo que a partir disso, a construção passa a ocupar toda a dimensão da testada do terreno. Os detalhes construtivos foram feitos em concreto fazendo alusão aos elementos que já faziam parte do coroamento da edificação (figura 11).

Figura 11 – Fachada da Edificação enfatizando os elementos de detalhamento e acesso de veículos.



Fonte: Google Street View (2016).

¹¹ A entrevista com a filha do proprietário ocorreu *in loco* em setembro de 2018, visando obter detalhes sobre a edificação desde a época da compra.

Já no segundo pavimento, os vazios ganharam ainda mais destaque na reforma, reforçando as espessuras das molduras que os circundam e detalhes de concreto tanto horizontalmente quanto verticalmente, formando falsas pilastras e frisos. O mesmo balcão de ferro fundido continua demarcando o centro do pavimento (figura 12).

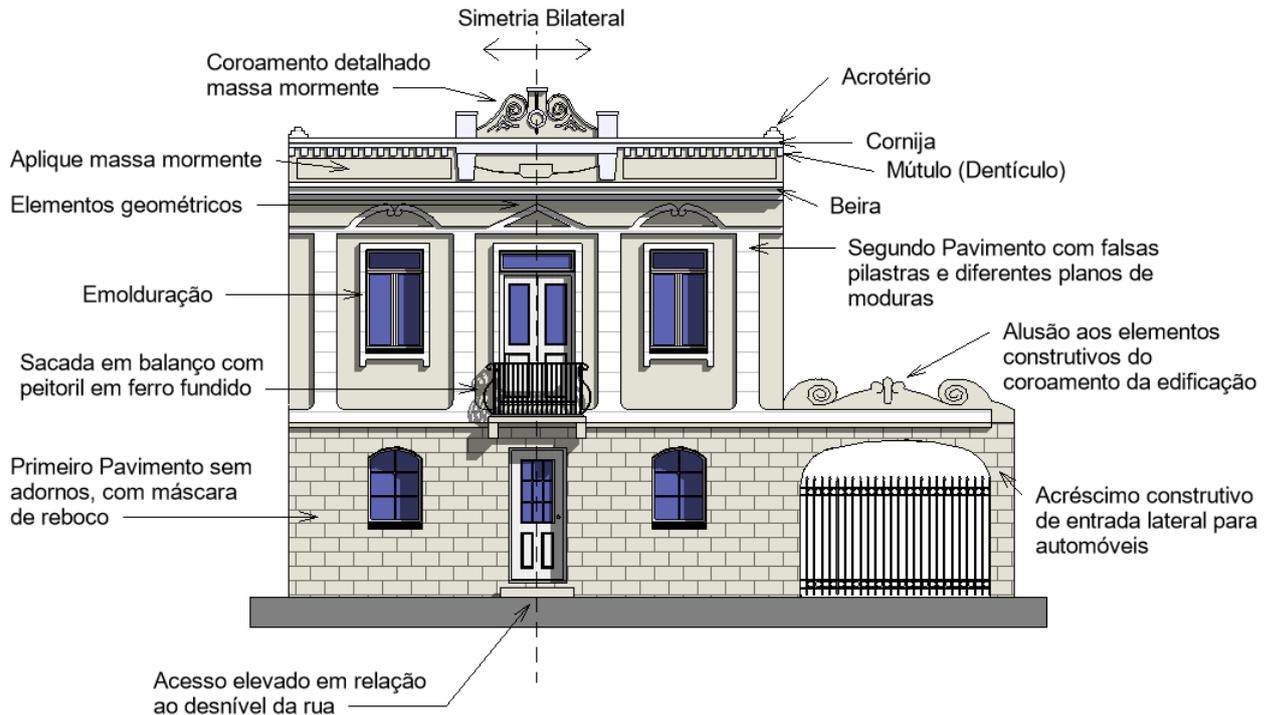
Figura 12 –Residência Lodovico Della Mea após a reforma de 1961.



Fonte: Foto cedida por José Carlos Della Mea para KRAMER;WAIHRICH. (2007, p.31)

Como já foi dito, no início do século eram bem marcantes as características de alinhamento das edificações às vias públicas e com as paredes laterais nos limites do terreno, bem como a inexistência de jardins ou áreas verdes nas áreas centrais (FABRIS, 1993; KRAMER;WAIHRICH, 2007).

Figura 13 – Croqui baseado em registro fotográfico da Fachada Frontal em 1961.



Fonte: Elaborado pela autora com base em registros fotográficos (2019).

A cobertura em duas águas, tem sua estrutura em madeira e coberta por telhas cerâmicas escondidas na fachada por platibanda, sendo que para o coroamento foram feitos detalhes com massa mormente simétricos bilateralmente, dando harmonia a todo o contexto (Figura 13). A cornija, o mútulo e o acrotério permaneceram.

Segundo o Decreto 226/06 (10 de novembro de 2006) a edificação foi declarada patrimônio histórico-cultural do município com caráter de tombamento provisório. Seu registro está sob número de matrícula número 8.379 no registro de imóveis da cidade. A partir desse fato, a edificação precisa manter suas características arquitetônicas, volumetria e fachada com seus aspectos originais da reforma realizada em 1961.

3.6 ADAPTAÇÃO HÁ MAIS DE UM SÉCULO - ANÁLISE ARQUITETÔNICA 2019

Em 1963, o atual proprietário comprou a residência de um dos filhos de Lodovico Della Mea, mantendo-a como residência própria e vivendo com sua esposa no local até meados de 2016. A planta original de 1961 foi mantida, passando apenas por algumas trocas de esquadrias e pintura. Com o falecimento da esposa, o

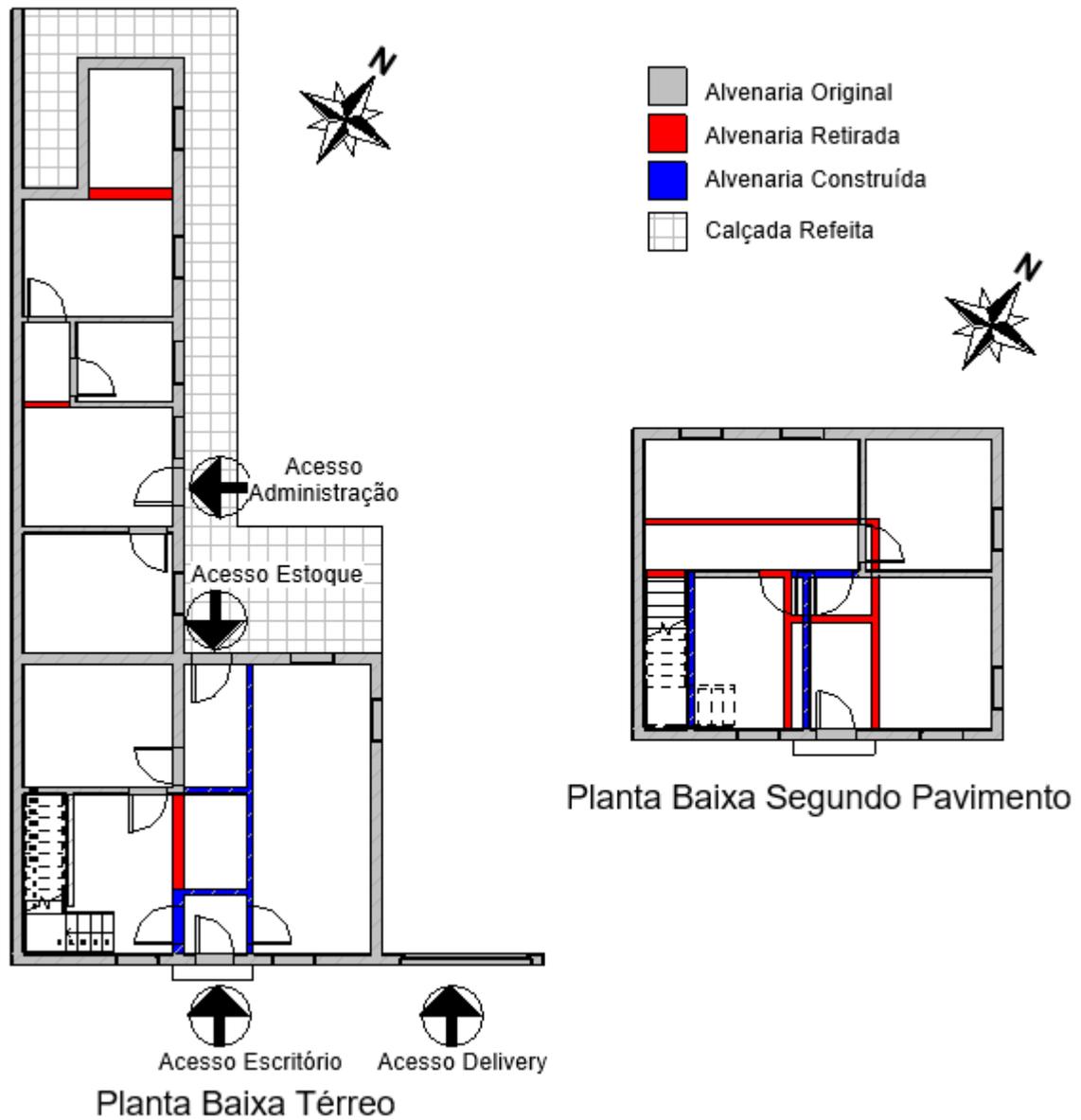
proprietário transformou a edificação em um ponto comercial, conservando a fachada pelo tombo provisório. Neste momento houve a segunda grande reforma (Figura 15), porém desta vez contemplando a parte interna. Essa reforma se deu para acomodação dos espaços necessários para o novo uso. Atualmente a filha do proprietário administra um delivery de comida e o genro tem um escritório de advocacia no local.

Figura 14 – Fachada da Edificação em 2020.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2020).

Figura 15 – Planta Baixa da Reforma da Edificação em 2016.



Fonte: Levantamento e Desenho - Paula Polese, 2018.

Com a modernização e o adensamento da cidade, assim como a facilidade de obter materiais, as luminárias que haviam na fachada foram retiradas. A edificação também ganhou uma cor diferente dos tons pastéis da metade do século XX quando foi reformada (1961), sendo pintada num tom verde claro em 2016. O estabelecimento comercial trocou o portão de acesso de veículos, adequando-o com a forma de arco original da construção. Devido ao fato de ser uma edificação comercial, foram feitas as instalações das placas dos respectivos estabelecimentos (delivery de comida e escritório de advocacia) (Figura 16).

Figura 16 – Fachada da Edificação com placas dos estabelecimentos comerciais.

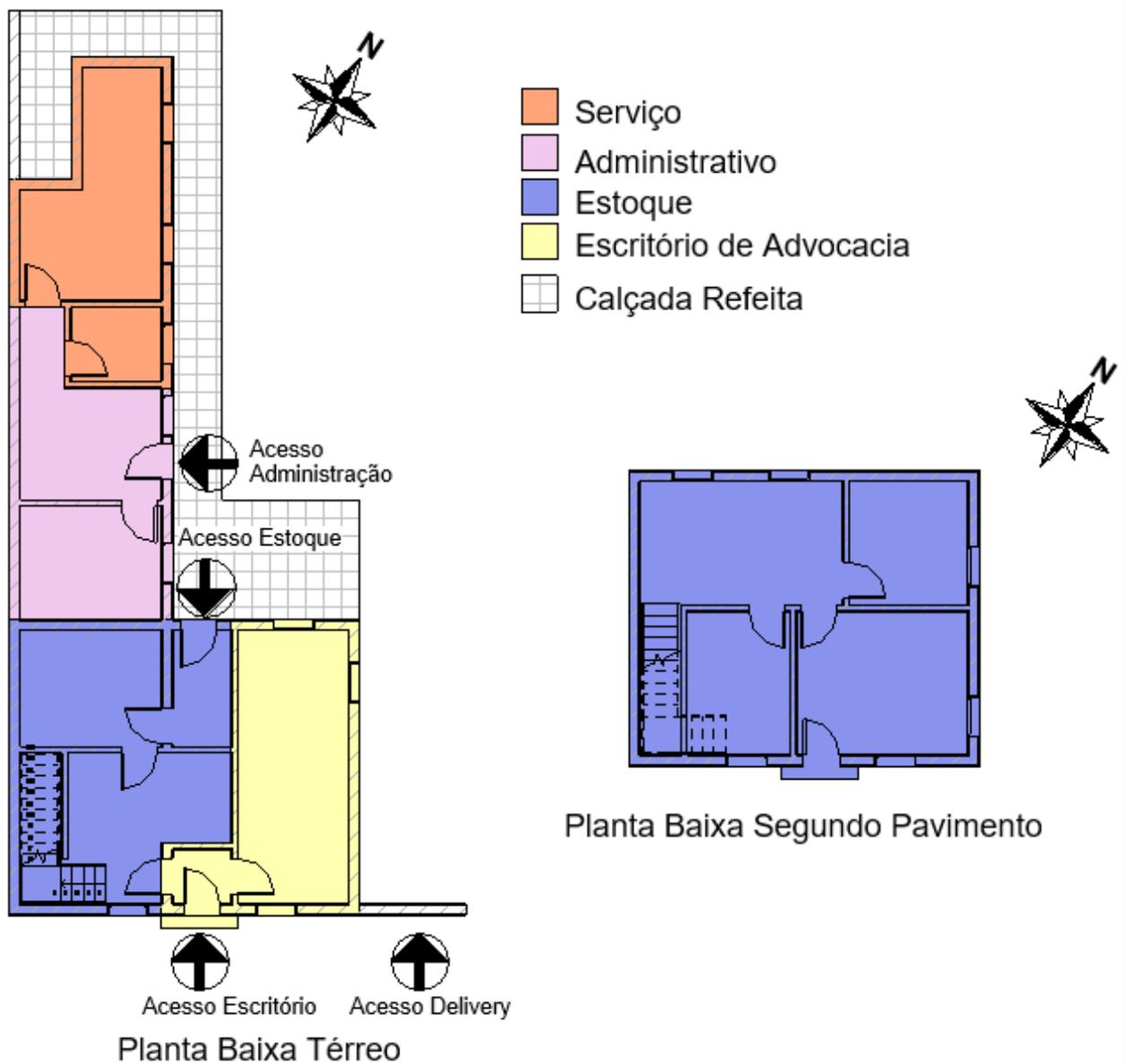


Fonte: Acervo da autora (2020).

A edificação passou por uma nova reestruturação na setorização, acomodando assim os dois estabelecimentos de forma independente, dando privacidade e individualidade às duas atividades distintas exercidas no local. A Figura 17 identifica de que forma a organização setorial foi refeita: onde antes era o acesso principal da residência, hoje é a entrada do escritório de advocacia, que também ocupa o espaço onde originalmente era a parte social da residência; o restante da edificação passou a pertencer ao delivery, que tem o acesso de funcionários e fornecedores pelo antigo portão de veículos, levando à parte posterior da edificação. O pátio se interliga com toda a nova setorização destinada ao delivery, sendo que o estoque e a administração têm seus acessos próprios enquanto a parte de serviços está localizada onde originalmente já estava o mesmo setor quando residência, só tendo acesso agora ao passar pela administração. O acesso secundário para grandes

quantidades de estoque que chegam são feitos pelo mesmo acesso que hoje pertence ao escritório, dando acesso mais fácil às escadas que levam ao segundo pavimento, que antigamente abrigava o setor íntimo da residência, onde agora ficam armazenadas principalmente as embalagens e EPI's do delivery. Como as duas atividades comerciais funcionam em períodos distintos (o escritório durante horário comercial e o delivery no período noturno), as duas atividades não usam esse acesso frontal simultaneamente.

Figura 17 – Planta Baixa da Setorização da Reforma da Edificação em 2016.



Fonte: Levantamento, Setorização e Desenho - Paula Polese, 2018.

4 CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas nesse artigo, verifica-se que a área de implantação da residência Lodovico Delaa Méa cresceu e passou por muitas modificações as décadas subsequentes, o que oprimiu a residência em relação ao edifício à sua esquerda. Na época de sua construção, o centro da cidade estava a vários quarteirões de distância e agora a edificação se encontra em meio a uma região central, com fluxo intenso de veículos e pedestres mesmo com sua rua seja estreita. Apesar de haver especulação imobiliária e sua função tenha se tornado comercial, a residência mantém-se praticamente inalterada em termos de volumetria e fachada, mantendo suas características da época de sua construção. Diante do tombo provisório ocorrido em 2006, a fachada tem sua manutenção feita regularmente pelos proprietários atuais e não pode ser modificada como já foi dito anteriormente.

Em 1910, quando foi construída por Lodovico Della Méa a edificação era um exemplar de status e poder aquisitivo e, mesmo estando alinhada à testada da rua como as outras residências do entorno na época, destacava-se por ser de dois pavimentos. Era caracterizada pela setorização funcional, valorização da área social e privativa enquanto residência além de prezar pelo status social, trazendo grande influência dos movimentos arquitetônicos dos grandes centros do país. Com o decorrer das décadas, essa setorização foi modificada conforme a necessidade dos moradores e também pelas mudanças do entorno, pois a maioria dos cômodos sempre esteve comprometida em sua ventilação e luz solar e, com a implantação dos edifícios em altura, restringiu ainda mais a permanência dos usuários em determinados horários ou tornando ainda necessário o uso de artifícios complementares para torná-los confortáveis. A filha do proprietário relatou que aquecedores e ventiladores são utilizados constantemente dependendo da época no ano. Não se sabe até que ponto os ventos e a insolação foram considerados no partido arquitetônico, pois sem as plantas originais da época ou informações sobre os construtores, não se pode afirmar se essas questões foram intuitivas ou planejadas, além dos recursos escassos do período e modo construtivo ter alto valor.

Os atuais proprietários também relataram que a residência sempre teve inúmeros problemas que dificultam a manutenção do imóvel. Infiltrações vindas da fundação que causam mofo nas paredes, um acúmulo de grande umidade nos pisos e forros, a falta de ventilação e insolação são alguns desses problemas, o que obriga

os proprietários fazerem utilização de aparelhos de ar condicionado e ventiladores constantemente considerando a estação do ano.

A residência Lodovico Della Mea, embora tenha empregado alguns materiais inadequadamente, possivelmente pelo alto custo ou a falta de recursos disponíveis na época de sua construção, permaneceu em meio ao desenvolvimento do município e seus avanços, mesmo com o crescimento populacional e territorial, a chegada de novas técnicas construtivas e modernidades.

Mesmo sem encontrar registros antigos de plantas e documentos, nem saber ao certo quem foram os construtores, há muitas possibilidades de trabalhos futuros sobre a residência, sendo oportuno para compreender mais detalhes sobre a obra e também seu impacto emocional, reavaliando as ocupações futuras e seu permanecimento no local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. Organizadora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira – Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>

CHING, Francis D.K. **Arquitetura forma, espaço e ordem**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2002.

FABRIS, Annateresa. **Arquitetura eclética do Brasil: o cenário da modernização**. São Paulo: Anais do Museu Paulista, 1993.

FERNANDES NETO, Pedro. **Enlaces: uma série de acontecimentos**. Olinda: Livro Rápido 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=9tcymqSZINEC&pg=PA185&lpg=PA185&dq=Thomas+Crapper+sif%C3%A3o&source=bl&ots=AUcshVjwbH&sig=ACfU3U0qeEsXb962kC9e6TYuQ4UGx5p1rA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj6-42Zmd7oAhXjGLkGHeJXDeUQ6AEwAXoECAsQLA#v=onepage&q=Thomas%20Crapper%20sif%C3%A3o&f=false>.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **A trajetória do médico dedicado à ciência**. Adaptado da Revista de Manguinhos, *edição nº 37*, 2017. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/revistaManguinhos/revistademanguinhos37.pdf>

FOXÉ, Richard. **O ecletismo na arquitetura**. 21 de setembro de 2016. Disponível em: <https://principedaliberdade.wordpress.com/2016/09/21/o-ecletismo-na-arquitetura/>

GOSCH, Luiz Roberto Medeiros. **Evolução urbana de Passo Fundo**. In: WICKERT, Ana Paula (org.). *Arquitetura e urbanismo em debate*. Passo Fundo: UPF, 2005.

GOSCH, Luiz Roberto Medeiros. **Passo Fundo, de Saturnino de Brito ao Mercosul – Projetos e Imagens Urbanas** - Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro, 2000.

- KALIL, Rosa Maria Locatelli. et. al. **Migração e urbanização o caso da região de Passo Fundo.** In: DAL MORO, Selina Maria. et. al. (orgs.). Urbanização, exclusão e resistência: estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo. Passo Fundo: UPF, 1998.
- KRAMER, Mara; WAIHRICH, Lorena Postal. **Arquitetura Urbana de Passo Fundo: 1865-1965.** Passo Fundo: Berthier, 2007.
- MIRANDA, Fernando B. Severo de; MENDES, Jeferson dos Santos. **Passo Fundo: O passo das ruas.** Passo Fundo, 2011.
- MIRANDA, Fernando. MACHADO, Ironita P. **Passo Fundo: presentes da memória.** Rio de Janeiro: MM Comunicações, 2005.
- SILVA, Ana Maria Radelli da. SPINELLI, Juçara. FIOREZI, Zélia Guareschi. **Atlas Geográfico de Passo Fundo.** Passo Fundo: Méritos: IMED, 2009.
- TAMANO, Luana Tiek Omena. **O movimento Sanitarista no Brasil: a visão da doença como mal nacional e a saúde como redentora.** Khronos, Revista de História da Ciência
ISSN 2447-2158 - nº 4, agosto 2017. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/khronos/article/view/131909>
- TASSONIERO, Emanuela. **Lote Urbano e Arquitetura Colonial Brasileira (1500 – 1822).** 2009. Disponível em: <https://arqnobrasil.wordpress.com/tag/historia/>